SOJA, O DESMATAMENTO E UM OLHAR DE FORA




JORGE SELLARE, JAN BÖRNER
Professores na Universidade de Bonn

O BRASIL pode contribuir para aumentar o nível de transparência do mercado de soja, não só pelo fato de ser um dos maiores exportadores, mas também porque possui uma ótima base de dados para rastrear e acompanhar a produção.

Política agrícola eficiente é aquela que beneficia tanto consumidores, quanto produtores. No que se refere à sustentabilidade ambiental e social da produção e da comercialização, cada parte tem a sua responsabilidade, que deve ser analisada com base na qualidade dos dados disponíveis e em pesquisas científicas.

A soja é uma das *commodities* mais importantes em termos globais, podendo ser utilizada para alimentação humana, ração animal ou geração de bioenergia. A comercialização do produto atingiu US$ 55,2 bilhões em 2019, com tendência crescente. As exportações brasileiras atingiram US$ 26,1 bilhões entre 2014 e 2018. Desse total, US$ 900 milhões resultaram de compras feitas pela Alemanha e representam 28% dos grãos e 32% do farelo de soja consumidos pelo país.

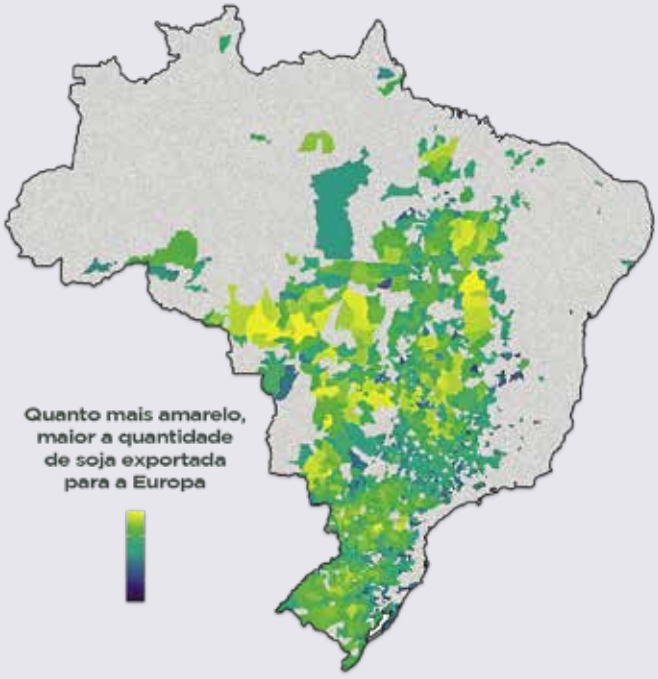
Entre 2010 e 2015, a pegada média de emissões de carbono foi de 0,69 toneladas de CO_2 por tonelada de soja exportada. Cerca de um terço dessas emissões é resultado da mudança de uso da terra, ou seja, da conversão de floresta em terras cultiváveis. O total do desmatamento relacionado à soja mostra-se bastante concentrado: apenas 1% dos municípios produtores são responsáveis por mais de metade do desmatamento.

REGULAMENTAÇÃO PROPOSTA PELA UNIÃO EUROPEIA

A União Europeia (UE) pretende permitir somente importações de produtos que sejam comprovadamente livres de desmatamento. Quais serão as consequências dessa medida?

A nossa opinião é que uma lei como essa pode enviar um sinal importante para o mercado internacional e pressionar a China e outros importadores a adotarem leis semelhantes. Os preços refletirão o aumento no custo do monitoramento para os importadores e de *compliance* para os produtores. Sendo assim, uma lei que unifique os padrões de sustentabilidade na UE garantirá que as empresas que tomam ações pró-ativas para combater o desmatamento compitam no mesmo patamar que empresas que importam de áreas de desmatamento.

MUNICÍPIOS EXPORTADORES DE SOJA PARA A UNIÃO EUROPEIA



No entanto, existe o risco de que essa lei não contribua para efetivamente reduzir o desmatamento. Por exemplo, a Alemanha poderia, teoricamente, importar toda a sua soja (1,25 milhão de toneladas em 2018) dos municípios de Tasso Fragoso e Balsas no Maranhão, enfrentando um alto risco de desmatamento (4.549 hectares). No entanto, essa mesma quantidade de soja poderia ser importada de Rio Verde (em Goiás), município com um risco de desmatamento de apenas 163 hectares.

Desta forma, a lei da UE poderia levar a Alemanha a se abastecer com soja livre de desmatamento, mas não impediria, de fato, o desmatamento. O efeito seria apenas o deslocamento da origem da soja de uma região com mais para uma com menos (ou zero) desmatamento – deixando a exportação de soja com um risco maior para países fora da UE.

No mapa da página seguinte, podemos ver as rotas marítimas da exportação de soja brasileira. Como são mais curtas, as rotas do transporte para a Europa pela região Norte do País implicam menos emissões do que as feitas pelos portos de

Santos e da região Sul. Já a exportação para a Ásia utiliza os portos do Sul devido à menor distância.

Se a UE aumentasse as suas importações de soja oriundas do Sul do País (áreas com menor risco de desmatamento), teria de utilizar rotas comerciais mais longas, resultando em maiores custos e mais emissões relacionadas ao transporte. Assim, a compra de soja sem desmatamento pela UE pode não ser uma solução plena para conter o desmatamento e as emissões de carbono.

Para reduzir o desmatamento associado à produção de soja, precisaremos combinar medidas do lado da oferta e do lado da demanda. A implementação das leis brasileiras é o método mais efetivo para evitar o desmatamento ilegal. Mas reduzir o desmatamento legal gerará custos que precisarão ser compensados. Precisamos canalizar a disposição dos consumidores europeus de pagar por soja sustentável para compensar esses custos adicionais e financiar iniciativas que combatam o desmatamento *in situ*.

É importante, também, considerar as vantagens comerciais tanto das regiões exportadoras, como das importadoras. As leis para controlar a cadeia de fornecimento dão sinais importantes, mas não acreditamos na solução simples de tentar dividir o mercado em "limpo" e "sujo". Necessitamos implementar medidas para realmente reduzir o desmatamento e entendemos que isso é possível.

Saiba mais: SELLARE; BÖRNER (2021). German soy imports from Brazil and policy options for more sustainable supply chains. Background paper for the German-Brazilian Agricultural Policy Dialogue. ■

ROTAS DE EXPORTAÇÃO DA SOJA BRASILEIRA



Fonte: adaptação de SALIN (2021)

Assista o *webinar* "Soja Brasileira na Alemanha: Desafios de Sustentabilidade da Cadeia Produtiva" no canal do APD no YouTube.

O Diálogo Agropolítico Brasil-Alemanha (APD) é um mecanismo de cooperação para a troca de conhecimentos e informações sobre os desafios agroambientais bilaterais e globais. Há mais de duas décadas, a Alemanha desenvolve iniciativas semelhantes com diversos países. Elas são importantes referências para o desenvolvimento do APD no Brasil.

As atividades do APD têm como base o Memorando de Entendimento assinado pelas ministras Tereza Cristina, do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), e Julia Klöckner, do Ministério da Alimentação e Agricultura da Alemanha (BMEL, na sigla em alemão).

DIÁLOGO AGROPOLÍTICO
APD | BRASIL · ALEMANHA

Participam do Diálogo representantes dos ministérios da Agricultura, do agronegócio, da Academia e da sociedade civil dos dois países. O objetivo é a busca de um melhor entendimento sobre questões-chave das políticas agropecuárias frente aos crescentes desafios agroambientais e das mudanças climáticas. O intercâmbio e a disseminação de conhecimento dão-se por meio de seminários, fóruns, conferências, publicações e viagens de intercâmbio.

APD na internet

Visite **www.apdbrasil.de** e os nossos canais no YouTube e no LinkedIn (APD Brasil-Alemanha).